

SUB-ÁREA: Leptospirose em Animais Silvestres

PESQUISA DE AGLUTININAS ANTI-*Leptospira* EM PEIXES DE ÁREAS QUILOMBOLAS DO MUNICÍPIO DE ANAJATUBA, MARANHÃO

Izabela Alves Paiva^a, Julianny Silva Mendes^a, Vytoria Mendes da Silva Monteiro^a, Ladilson Rodrigues Silva^a, Greice dos Santos de Jesus^a, Nancyleni Pinto Chaves Bezerra^a

^aLaboratório de Inspeção, Microbiologia e Sanidade de Organismos Aquáticos, Departamento de Engenharia de Pesca, Universidade Estadual do Maranhão, São Luís-MA.

A pesca é uma das atividades extrativistas tradicionais mais importantes na Região Amazônica brasileira e o peixe representa uma das principais fontes de proteína para as comunidades tradicionais, a exemplo dos quilombolas, que vivem em áreas de rios, igarapés, lagos e demais cursos de água. Contudo, existe uma escassez de estudos sobre a sanidade de peixes nessas áreas. Nesse contexto, objetivou-se com o estudo pesquisar aglutininas anti-*Leptospira* em peixes de áreas quilombolas do município de Anajatuba, Maranhão. Para isso, coletou-se amostras de peixe de ambiente alagável da comunidade quilombola de Ponta Bonita. Adicionalmente, parâmetros abióticos (temperatura, potencial hidrogeniônico e salinidade) foram aferidos in situ por meio de instrumento multiparâmetro. Os 42 exemplares de peixes capturados, sendo 21 *Hoplerythrinus unitaeniatus* (jeju) e 21 *Cichlasoma bimaculatum* (acará preto), foram transportados vivos em caixa isotérmica com água proveniente do local de captura provida de equipamento para oxigenação da água até a Universidade Estadual do Maranhão. Em ambiente laboratorial, amostras de sangue de 21 peixes foram coletadas por canalização de veias branquiais. Os soros sanguíneos obtidos foram submetidos à pesquisa de aglutininas anti-leptospiras contra 25 sorovares do complexo *Leptospira* spp. por meio da técnica de soroaglutinação microscópica (SAM). Das amostras séricas testadas, sendo 03 *H. unitaeniatus* e 18 *C. bimaculatum*, 100% (n= 3/3) e 70,78% (n=14/18) foram reagentes para *Leptospira* sp., respectivamente. As sorovariedades do complexo *Leptospira* sp. mais frequentes nas amostras analisadas, em ordem decrescente foram: Pomona (7/21; 33,33%), Hebdomadis (6/21; 28,59%), Butembo (5/21; 23,80%), Copenhageni (5/21; 23,80%), Cynopteri (5/21; 23,80%), Panama (5/21; 23,80%), Sentot (5/21; 23,80%), Bratislava (4/21; 19,04%), Icteriohaemorrhagiae (4/21; 19,04%), Pomona variante Bubalinos (4/21; 19,04%), Pyrogenes (4/21; 19,04%), Whitcombi (4/21; 19,04%), Grippytyphosa (3/21; 14,28%), Hardjo Prajitno (3/21; 14,28%), Hardjo Bovis (3/21; 14,28%), Australis (3/21; 14,28%), Autumnalis (3/21; 14,28%), Castellonis (3/21; 14,28%), Terassovi (3/21; 14,28%), Bataviae (2/21; 9,52%), Pomona variante Bubalinos (4/21; 9,52%), Guaricura (1/21; 4,77%), Javanica (1/21; 4,77%) e Shermani (1/21; 4,77%). Infere-se que a leptospirose, doença infecciosa, documentada mundialmente em diversas espécies animais e, inclusive no homem infecta os peixes nativos *H. unitaeniatus* e *C. bimaculatum* da Comunidade Quilombola de Ponta Bonita com elevado valor de prevalência. Espera-se que o presente estudo possa auxiliar na discussão e elaboração de estratégias de controle para a leptospirose em áreas quilombolas que tem a economia pautada, sobretudo, na pesca artesanal.

Palavras-chave: Leptospirose. Quilombos. Pescado. Sorologia.

Agências de Fomento: Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão-FAPEMA.